

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

A experiência da Papesca/UFRJ em Macaé-RJ, Brasil.

Sidney Lianza, Vera de Fátima Maciel, Fátima Karine Pinto Joventino, Claudia Aguiar de Araújo Alencar y Felipe Addor.

Cita:

Sidney Lianza, Vera de Fátima Maciel, Fátima Karine Pinto Joventino, Claudia Aguiar de Araújo Alencar y Felipe Addor (2009). *A experiência da Papesca/UFRJ em Macaé-RJ, Brasil. XXVII Congresso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/1116>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

A experiência da Papesca/UFRJ em Macaé-RJ, Brasil

Sidney Lianza

Núcleo de Solidariedade Técnica SOLTEC/UFRJ

lianza@ufrj.br

Vera de Fátima Maciel

SOLTEC/UFRJ

verafml@gmail.com

Fátima Karine Pinto Joventino

SOLTEC/UFRJ

fkpj@oi.com.br

Claudia Aguiar de Araújo Alencar

luna_uenf@yahoo.com.br

Felipe Addor

SOLTEC/UFRJ

addor@ufrj.br

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Solidariedade Técnica – SOLTEC é um Programa da Pró-Reitora de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e constitui-se em um grupo interdisciplinar de extensão, pesquisa e ensino. O SOLTEC/UFRJ atua por meio da atitude solidária e suas ações são norteadas por conceitos ligados a Metodologias Participativas, Economia Solidária e Sustentabilidade Ambiental. Dentre os diversos projetos que desenvolve, destaca-se a PAPESCA - Pesquisa Ação na Cadeia Produtiva da Pesca - que vem se desenvolvendo no município de Macaé desde o primeiro semestre de 2004 e que está sob coordenação do Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC/UFRJ), contando com a parceria do Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio-Ambiental de Macaé (NUPEM/UFRJ) e o Núcleo Interdisciplinar UFRJmar.

A PAPESCA/UFRJ iniciou suas atividades em Macaé, a partir da realização de um diagnóstico que visava identificar os principais entraves da cadeia produtiva da pesca. Inicialmente, a pesquisa tinha como objetivo principal, a sustentabilidade da atividade pesqueira tradicional articulada ao desenvolvimento social e solidário daquele município. Tendo a metodologia da pesquisa ação como pressuposto básico, no primeiro ano de trabalho a equipe da PAPESCA/UFRJ realizou um diagnóstico participativo a partir do qual definiu-se a implantação de três programas, cujo processo será detalhado mais adiante. Os programas foram criados de maneira compartilhada, após debates em plenárias e em grupos, com suas respectivas diretrizes, sempre tendo como referência a sustentabilidade da cadeia produtiva da pesca.

Passados três anos após a publicação do Relatório Técnico¹, hoje, a PAPESCA/UFRJ se encontra num momento de inflexão teórico-metodológica, exigindo da equipe de pesquisadores uma revisão crítica de seus objetivos, conceitos, métodos e abrangência para as próximas etapas da pesquisa. O resultado deste processo será a confecção de um relatório analítico onde será redefinido o objetivo geral da PAPESCA/UFRJ, assim como seus referenciais teóricos, que indicarão quais as diretrizes de atuação da pesquisa no período compreendido entre 2009 a 2013.

Essa necessidade de redimensionamento conceitual e metodológico se dá uma vez que as ações desenvolvidas no âmbito da PAPESCA/UFRJ ganharam projeção para além de Macaé e o projeto, assim como seus pesquisadores, tornaram-se uma referência da UFRJ na região para muitas questões, nem sempre relacionadas unicamente à pesca. Os pesquisadores passaram também a atuar como facilitadores, contribuindo para a articulação entre poder público e entidades representativas dos pescadores. Como consequência deste processo, hoje a PAPESCA/UFRJ é um nome de referência entre projetos institucionais, passando a ser reconhecida em outras regiões do país e até mesmo em outros países.

Este artigo tem como objetivo principal, apresentar a experiência da PAPESCA/UFRJ nesses quatro anos de existência; através de uma abordagem integrada e multidisciplinar, envolvendo a participação da comunidade e visando, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da cadeia produtiva da pesca de maneira equânime, socialmente justa e ambientalmente sustentável.

¹ O conjunto de atividades desenvolvidas na PAPESCA entre 2004 e 2006, está sistematizado no Relatório Técnico disponível no site www.soltec.ufrj.br.

IDENTIDADE E TRAJETÓRIA: AÇÕES, PROGRAMAS E PROJETOS DA PAPESCA/UFRJ.

Conforme já relatado, a PAPESCA/UFRJ teve início em 2004 em Macaé com um diagnóstico participativo que visava à identificação dos entraves socioambientais e os problemas nas condições de vida e trabalho dos trabalhadores envolvidos na cadeia produtiva da pesca. Neste município, a pesca tem relevância histórica, econômica e social, e muitos são os impactos diretos e indiretos sofridos por este setor desde a implantação da sede regional da Petrobras em 1978 até o presente. Passados trinta anos, Macaé continua sendo a principal referência do pólo-petroquímico da região, atraindo indústrias e um contingente grande de pessoas. Entretanto, o crescimento econômico decorrente da cadeia produtiva do petróleo não tem se traduzido em desenvolvimento social para a maior parte da população, muito menos para os trabalhadores envolvidos com a pesca, estando os mesmos às margens do ciclo de desenvolvimento vivido pela região.

O termo sustentabilidade foi compreendido por esta pesquisa, como a busca do equilíbrio social, econômico e ambiental da cadeia produtiva da pesca, buscando melhores condições de vida e trabalho para os trabalhadores e uma gestão responsável dos recursos naturais. Essa sustentabilidade deve se basear numa série de fatores, quais sejam: a capacitação dos atores na gestão da cadeia, fortalecendo nesse processo sua sinergia; a promoção da melhoria ambiental, procurando mitigar o impacto da indústria petrolífera na pesca e garantindo a piscosidade da região; a geração de inovações tecnológicas e sociais endógenas, que propiciem a geração de trabalho e renda, inclusive criando fontes alternativas de sustento aos trabalhadores da pesca, mas sempre afirmando os valores históricos e culturais da atividade na região; a geração de oportunidades educacionais e profissionais para os pescadores e seus familiares.

Vale ressaltar ainda que foi traçada uma identidade entre a concepção da PAPESCA/UFRJ sobre desenvolvimento sustentável e a definição dada pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), ou seja:

“aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades. (...) um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e às aspirações humanas”. (CMMAD, 1991).

Importava também, pensar as ações dentro de uma perspectiva de desenvolvimento local. Apesar do foco na atividade pesqueira, é importante compreender e levar em conta a realidade com a qual se depara a população como um todo. Ao inserir o conceito desenvolvimento local no objetivo geral do projeto, compreende-se que ele corresponde, como afirmou Silveira (s/d:26) , à “*busca de uma intervenção territorializada onde não se trata apenas de realizar "um projeto", no sentido usual, mas de gerar uma matriz de projetos e ações continuadas, a partir da mobilização dos diferentes atores atuantes e presentes nos territórios*”. O projeto deve lastrear-se na “*construção de capacidades locais, com base na articulação entre diferentes agentes*” (SILVEIRA, s/d:22).

Ao qualificar o desenvolvimento com o adjetivo *social*, pretende-se esclarecer que o formato de desenvolvimento que o projeto visa alcançar se orienta pela priorização do bem-estar dos habitantes. Não diminui a importância do crescimento econômico, mas subjugua este ao fornecimento de condições dignas de vida e trabalho aos envolvidos na cadeia produtiva da pesca.

O *solidário* adicionado ao desenvolvimento local refletiu a influência do conceito de Economia Solidária. Nas ações pelo desenvolvimento sustentável da pesca em Macaé, devem ser valorizadas a solidariedade e a cooperação entre as pessoas, ao invés da competição. A consolidação de empreendimentos de cunho solidário, com formato autogestionário, propõe um crescimento equânime dos trabalhadores, além de propiciar a criação de maiores vínculos entre as pessoas de uma mesma comunidade. Em contraposição às estratégias de desenvolvimento individual do trabalhador, cada oportunidade deve ser pensada abrangendo um grupo, o coletivo, num modelo mais democrático, como promulgou Singer (2005:138): “a autogestão é a fórmula de introduzir a democracia no mundo econômico”.

Avaliando a trajetória da PAPESCA/UFRJ, podemos identificar algumas ações que se apresentam como resultado e/ou consequência do processo de pesquisa-ação iniciado por sua equipe, desde a sua chegada e atuação em Macaé. Uma destas implicações é que a PAPESCA/UFRJ, entre os anos de 2004 e 2005, conseguiu facilitar um processo de mobilização social que *implicou* aproximadamente 100 cidadãos, sendo a maioria de pescadores e pescadoras, e 30 instituições, entre elas: entidades da sociedade civil, colônia de pescadores, associações de proteção ambiental e de pescadores, secretarias da prefeitura, ministérios, instituições acadêmicas e órgãos de fomento federais.

Esse processo foi desenvolvido numa seqüência de quatro reuniões setoriais e uma reunião geral. As duas primeiras reuniões setoriais foram destinadas à participação de pescadores e pescadoras,

construtores de barcos e seus representantes institucionais. Essas reuniões foram amplamente divulgadas por meio de panfletos e rádios locais. Nelas, foi debatida uma proposta de caminhos a serem seguidos a fim de se tentar superar os entraves identificados pela pesquisa na cadeia produtiva da pesca.

A terceira reunião foi destinada à participação de atores governamentais, associações de proteção ao meio ambiente, associações empresariais, dirigentes de mercado de peixe, agências de bancos locais, denominados na pesquisa como sendo atores intervenientes locais na cadeia produtiva. Já na quarta reunião, estiveram presentes representantes de ministérios, órgãos e bancos de fomento federais. A mesma avaliou e debateu os encaminhamentos definidos.

Finalmente, a quinta, denominada de “*Reunião Geral*” contou com a participação de todos os atores ligados à Cadeia Produtiva da Pesca. Após debates em plenárias e em grupos foram definidos, de maneira compartilhada, os três programas com suas respectivas diretrizes, que deveriam orientar a elaboração de projetos visando à sustentabilidade da cadeia produtiva da pesca em Macaé. São eles: **Preservação do Meio Ambiente e Promoção da Pesca Responsável; Comércio Solidário e do Crédito Popular; Educação para a Gestão Social.**

Esses programas orientam uma série de projetos de pesquisa que estão em andamento em Macaé, mas que hoje já se expandiram para outros municípios localizados no litoral fluminense. A execução das diretrizes, materializadas em projetos, propiciou, desde a implantação de um empreendimento econômico solidário (BENESCA), passando por processos educacionais, até o embasamento teórico de políticas públicas implantadas na atividade da pesca, a saber:

a) *inclusão de um capítulo sobre a pesca no Plano Diretor (PD)*, inédito na história de Macaé (2006). A prefeitura, tendo por base o PD, implantou o Conselho Municipal da Pesca e a Secretaria de Pesca (2007). Também está previsto no PD a criação de um Pólo de Pesca com infra-estrutura, comercialização e qualificação profissional para os pescadores e demais profissionais que atuam na cadeia da pesca;

b) elaboração do *Projeto Tripartite do Pólo da Pesca* - Prefeitura de Macaé, UFRJ e Petrobras. O projeto contempla uma proposta educacional que engloba ensino fundamental, médio, técnico, educação de jovens e adultos, qualificação profissional articulado à construção de um complexo de infra-estrutura e de um sistema de comercialização (2007- em fase de prospecção);

c) *Incubação de um empreendimento econômico solidário de beneficiamento de pescado (BENESCA)* em andamento desde 2005. As articulações, local e nacional, propiciaram a cessão de terreno no ano de 2008 e provável liberação de recursos para construção do prédio do empreendimento em 2009;

d) *pesquisa do monitoramento do desembarque pesqueiro no cais do Mercado de Peixes de Macaé*, iniciada em 2007 - Esta pesquisa analisa a estrutura, logística e desembarque da atividade da pesca neste município, descrevendo aspectos ligados ao arranjo produtivo local, a organização social e cultural da classe pesqueira, a diversidade e abundância dos espécimes de pescado e as interações sócio-ambientais.

e) *pesquisa sobre o período de defeso do camarão, iniciada em 2007* – O estabelecimento de um período de proibição à pesca do camarão (defeso), respeitando o seu período de recrutamento, vem sendo questionado quanto à sua especificidade e metodologia utilizada para a determinação ao longo da costa brasileira. Este projeto avalia a distribuição, abundância e ciclo de vida dos camarões Decapodas, contribuindo para a administração, preservação da população e consistência deste período para a costa norte fluminense.

f) elaboração e execução do curso “*Administração em empreendimentos solidários*” na Educação de Jovens e Adultos no Colégio Municipal de Pescadores de Macaé em 2006. O programa se propunha a tratar aspectos relacionados à construção social e histórica dos sujeitos, para que os trabalhadores se passassem a se perceber como sujeitos históricos capazes de interferir nas decisões políticas; trabalhar com aspectos da auto-estima a partir da relação de grupo e estimular a expressão de suas opiniões por meio da fala, da escrita e do corpo.

g) criação do programa interdisciplinar *Relações Sócio - Ambientais (RSA)*, no Colégio de Pescadores de Macaé. O Colégio de Pescadores foi projetado como uma ação de futuro para a preservação da atividade pesqueira na região de Macaé, procurando propiciar aos alunos da rede municipal de ensino, um currículo que promovesse “a consciência ecológica e que tivesse como perspectiva a valorização do ser humano e do meio em que ele vive, visando à formação de cidadãos plenos”.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada pela PAPESCA/UFRJ ao longo de seus quatro anos de existência foi a da pesquisa-ação, no campo denominado pela sigla PAR (*Participatory and Action Research*), a qual pressupõe o diálogo entre o pesquisador (conhecimento técnico) e o ator social (conhecimento tácito ou consuetudinário), buscando de maneira permanente a implicação dos atores sociais na pesquisa, orientado-se por estratégias promotoras da mobilização e da emancipação social (THIOLLENT, 1985; MORIN, 2004).

A pesquisa-ação é uma metodologia em que, segundo Desroche (2006), o *pesquisador* “tenderia” a transformar-se em *ator social* enquanto este “tenderia” a transformar-se num pesquisador. Da mesma forma, no processo da pesquisa incorporou-se uma “*máxima*” utilizada por SIMONI (2000) procurando estimular estudantes e pesquisadores (principalmente da engenharia de produção) que almejam trabalhar com populações marginalizadas, a sair de seus laboratórios. Segundo ele, “*é preciso ir lá para ver, é preciso ir lá para viver, é preciso ir lá para ver com os olhos dos outros*”.

Segundo Liu (1997), são pressupostos dessa metodologia: o encontro de uma intenção de pesquisa (pesquisadores) e de uma vontade de mudar (atores), com o duplo objetivo de contribuir com a resolução de problemas e de fazer progredir os conhecimentos fundamentais; o ideal de trabalho conjunto para a aprendizagem mútua de pesquisadores e de usuários e o quadro ético negociado e aceito por todos. Ainda segundo o mesmo autor, a metodologia deve obter como resultados a resolução de problemas concretos encontrados no decorrer da realização do projeto, conhecimentos validados pela experimentação, a formação na comunidade de competências individuais e coletivas e a formulação de novos questionamentos a serem aplicados no desenvolvimento de pesquisas e estudos posteriores (LIU, 1997). Pressupõe ainda, um movimento contínuo de pesquisa, ação, consolidação do conhecimento e avaliação dos processos e dos conceitos.

Morin, por sua vez, afirma que a pesquisa-ação visa a uma ação estratégica e requer a participação dos atores. É identificada como nova forma de criação do saber, na qual as relações entre teoria e prática e entre pesquisa e ação são constantes. A pesquisa-ação permite aos atores que construam teorias a partir das estratégias que emergem do campo e que, em seguida, são validadas, confrontadas, desafiadas dentro do campo e acarretando mudanças desejáveis para resolver ou questionar melhor uma problemática (MORIN, 2004).

Conforme citado anteriormente, esta pesquisa utilizou conceitos relacionados à metodologia participativa e pesquisa ação, contando com a participação de diversas instituições governamentais e entidades representativas de pescadores. A adoção dos métodos da pesquisa-ação foi resultado da convicção de que qualquer tipo de ação transformadora deva ser fruto de uma reflexão coletiva e realizada de forma participativa. Por conta disso, a mobilização social foi uma das estratégias adotadas para o desenvolvimento de ações que contribuam para a transformação da realidade socioambiental. Além disso, a PAPESCA/UFRJ utilizou vários procedimentos metodológicos, tais como: *diagnósticos rápidos participativos*, enquetes, levantamento de dados primários e secundários, observações, entrevistas individuais e coletivas. Alguns projetos contam ainda, com o envolvimento direto dos professores e estudantes de biologia, com a utilização de procedimentos e análises laboratoriais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo apresentamos a experiência da PAPESCA/UFRJ durante os seus primeiros quatro anos de atuação no município de Macaé, estado do Rio de Janeiro, Brasil. Os resultados encontrados pela PAPESCA/UFRJ (2004- 2008) indicaram que a infra-estrutura voltada para o desenvolvimento do setor pesqueiro de Macaé, de uma maneira geral, ainda é precária e são muitos os problemas relacionados à comercialização do pescado, qualificação profissional, melhoria dos equipamentos, embarcações e artes de pesca. Além disso, é comum a adoção pelos pescadores de práticas impactantes sobre o meio ambiente, como a pesca predatória, a sobrepesca e a degradação de *habitats* costeiros. Portanto, os desafios da gestão socioambiental no litoral fluminense, especificamente no município de Macaé, são complexos e carentes de soluções políticas, culturais, institucionais, tecnológicas e científicas. Vale ressaltar ainda, que a maior parte da produção do petróleo brasileiro é explorada na costa fluminense e que são muitos os impactos socioambientais gerados ao longo dessa região litorânea.

Avaliando a trajetória da PAPESCA/UFRJ até o momento, observa-se um significativo avanço no que se refere às articulações institucionais, seja no âmbito local, estadual e nacional. Durante o diagnóstico participativo conseguiu ampla adesão de pescadores (as) das suas entidades representativas (colônias e associações), das lideranças locais, assim como a participação de representantes dos poderes públicos.

A reflexão sobre esse período de desenvolvimento da PAPESCA/UFRJ mostrou ainda, que a sustentabilidade da cadeia produtiva da pesca exige ação pró-ativa do Estado, se possível, articuladas em consórcios, em todas as instâncias da Federação (governos municipais, estaduais e o federal). Por sua vez, o associativismo consciente e ativo da sociedade civil propicia a formulação de propostas de políticas públicas visando à justiça social e ambiental. A universidade pública demonstrou possuir credibilidade como facilitadora nos processos de negociação entre comunidades pesqueiras e órgãos governamentais e privados. Por conta de toda esta diversidade encontrada, os projetos desenvolvidos pela PAPESCA/UFRJ demandam conhecimentos e ações multidisciplinares e interinstitucionais.

Além disso, o processo de trabalho dialógico desenvolvido pela PAPESCA/UFRJ, procurando estar sempre em articulação com o movimento de Economia Solidária, repercutiu em várias esferas da sociedade e do Estado. Isso propiciou a aproximação do Projeto Peixes, Pessoas e Água (PPÁgua), desenvolvido no Alto e Médio São Francisco, no semi-árido mineiro, fruto da parceria entre a Universidade Federal de São Carlos, e a World Fisheries Trust (WFT/Canadá). Logo em seguida interagiu com o Projeto Manejo dos Recursos Naturais da Várzea - ProVárzea/IBAMA/MMA, desenvolvido nas calhas do Rio Amazonas e Solimões. Essa aproximação convergiu na necessidade da articulação e da implantação da *Rede Solidária da Pesca*, entre julho 2006 e março 2007. O objetivo dessa aproximação visa à sustentabilidade da cadeia produtiva da pesca, por meio da gestão compartilhada de recursos naturais e a elaboração de propostas de políticas públicas de âmbito nacional para as populações tradicionais de pescadores. Vale ressaltar a importante participação da Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES - e da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca - SEAP-PR no âmbito da constituição da rede.

Diante do exposto, a PAPESCA/UFRJ depara-se com o desafio de continuar trabalhando numa perspectiva interdisciplinar, intra e interinstitucional, dada a diversidade de variáveis inerentes à gestão da cadeia produtiva da pesca na região. Além disso, o trabalho em rede já iniciado, poderá facilitar a interação entre os elos dessa cadeia, na busca por soluções técnicas, científicas e políticas para uma adequada gestão socioambiental da pesca artesanal da costa fluminense. Desta forma estaremos contribuindo para a difusão de outro tipo de gestão da pesca, que leva em consideração a participação da comunidade nos processos de tomada de decisão, assim como no respeito ao meio ambiente, pautada pela ética da solidariedade.

BIBLIOGRAFIA

- CMMAD. Comissão Mundial sobre o meio ambiente e desenvolvimento. *Nosso Futuro Comum*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.
- DESROCHE, H. *Sobre o projeto cooperativo: democracia, animação, ética*. In: THIOLENT, M (org.). *Pesquisa-ação e projeto cooperativo na perspectiva de Henri Desroche*. São Carlos: EdUFSCAR, 2006.
- LIU, M. *Fondements et pratiques de la recherche-action*. Paris: L'Harmattan, 1997.
- MACIEL, V.; ADDOR, F.; LIANZA, S. *Relatório Final da Pesquisa Ação na Cadeia Produtiva da Pesca em Macaé*. SOLTEC 2006.
- MORIN, A. *Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- SILVEIRA, C. M. *Desenvolvimento local: marcos conceituais e históricos*. Rede Dlis, 29 de março de 2004.
- SIMONI, M. *Engenharia de produção da exclusão social*. In: *Metodologias e Experiências em Projetos de Extensão*. Niterói. 2000.
- SINGER, P. *Políticas Públicas para a Economia Solidária no Brasil*. In: *Tecnologia e Desenvolvimento Social e Solidário*. Porto Alegre, Editora UFRGS, pp. 138-146.
- THIOLENT, M. *Metodologia de Pesquisa Ação*. São Paulo: Cortez Editora, 1985.